



AS PEDAGÓGICAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

IOPPI, Marineide da Silva. **As práticas pedagógicas de aprendizagem na educação infantil.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2025.

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise teórica das práticas educativas contemporâneas empregadas na educação infantil. O objetivo principal é buscar fundamentos teóricos que justifiquem a relevância e a aplicabilidade das estratégias educacionais atuais nas escolas públicas, métodos de ensino que podem ser utilizados para auxiliar os professores a tornarem seu ensino mais eficaz. Além disso, pretendemos discutir as condições e o contexto histórico em que tais métodos foram elaborados. Os processos metodológicos foram orientados pela abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica e documental e coleta de informações. As discussões foram sustentadas no diálogo com diversos autores, e os resultados são apresentados através do trabalho de contraposição entre os pesquisadores sobre este assunto, observando a importância da teoria para a prática educativa, ressaltando seus princípios e as formas de contribuição das práticas pedagógicas e tendências para inovação em sala de aula.

Palavras-chave: práticas pedagógicas da atualidade; educação infantil.

SUMMARY

This article presents a theoretical analysis of contemporary educational practices used in early childhood education. The main objective is to seek theoretical foundations that justify the relevance and applicability of current educational strategies in public schools, teaching methods that can be used to help teachers make their teaching more effective. Furthermore, we intend to discuss the conditions and historical context in which such methods were developed. The methodological processes were guided by the qualitative approach, through bibliographic and documentary review and information collection. The discussions were supported by dialogue with several authors, and the results are presented through the work of contrast between researchers on this subject, observing the importance of theory for educational practice, highlighting its principles and the forms of contribution of pedagogical practices and trends for innovation in the classroom.

Keywords: current pedagogical practices; early childhood education.

INTRODUÇÃO

As significativas transformações ocorridas no contexto familiar e social, caracterizadas pela sociedade contemporânea, resultaram na privatização do ambiente familiar, que a partir desse instante foi estruturado em torno da criança. No entanto, a responsabilidade da família na proteção, educação e socialização das crianças vivenciou novas modificações após a evolução do modelo urbano-industrial, o que levou à disseminação da desigualdade social e à própria formação da infância.

A temática das práticas educacionais contemporâneas nos processos de ensino e aprendizagem é de suma importância no ambiente escolar. Este estudo demanda reflexões voltadas ao fortalecimento da autonomia nos processos de ensino e aprendizagem, e métodos de ensino inovadores proporcionam diferentes oportunidades de aprendizado visando a superação de dificuldades no processo educacional. Nesse contexto, o objetivo principal é a busca de um suporte teórico que justifique a relevância e a aplicabilidade das práticas educacionais contemporâneas nas escolas públicas.

A relevância da educação infantil na formação do cidadão é um assunto que deve ser discutido entre os profissionais da educação, observando a diferença, no primeiro ano do ensino fundamental, entre os alunos que já participaram e os que não participaram da educação infantil; e esclarecer como essa fase da educação pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo. Essa etapa educacional possui um grande valor, pois é precisamente nesse momento da vida que se configura a personalidade da criança, moldando aspectos que influenciarão o adulto que ela se tornará. No entanto, ainda há uma considerável falta de conhecimento e valorização dessa fase do ensino, o que torna necessária a disseminação de seus benefícios e significativa contribuição para a melhoria da qualidade de vida. A abordagem utilizada é de natureza qualitativa, pautada pela revisão da literatura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O CONCEITO DE EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

É importante esclarecer que há uma distinção entre ser docente e formador. O docente atua desmotivadamente e sem satisfação, apenas para receber sua remuneração no final do mês. O formador, por outro lado, é entusiasta do que realiza, empenha-se ao máximo e seu êxito é pleno quando percebe que seu trabalho está bem executado e alcança os objetivos propostos.

Lamentavelmente, contamos com poucos educadores e muitos docentes que seguem práticas pedagógicas ultrapassadas, adquiridas ao longo da formação escolar; dessa forma, mantêm-se restritos à maneira como aprenderam, o que dificulta a adoção de novas abordagens de ensino. Outros se deixam levar pelas últimas modas, sem refletir sobre sua efetividade, resultando, assim, em um trabalho incompleto, pois não alcançam os verdadeiros propósitos da educação. Muitos docentes envisionam a escola contemporânea, mas acabam atuando com base na escola clássica, uma vez que a realidade em que se encontram não lhes proporciona condições para implementar novos métodos educacionais, sem mencionar que ainda é necessário ressaltar o tecnicismo.

Segundo Antunes (2004), se a ciência demonstra que o intervalo que vai da gestação até o sexto ano de vida é o mais relevante para a estruturação das competências e habilidades que serão desenvolvidas ao longo da vida humana, isso confirma que a fase de ensino para esta faixa etária é fundamental para seu progresso. Mas será que a educação infantil pode realmente influenciar a formação de um cidadão crítico?

De acordo com Terêncio (2004), a fim de abordar essa questão, o propósito geral é destacar a relevância da educação infantil para a formação crítica e reflexiva dos cidadãos no que diz respeito à formação de profissionais da área educacional. A autora apresenta os objetivos específicos que emergem da proposta inicial de comparar e identificar as diferenças nas barreiras sociais e educacionais enfrentadas

por aqueles que não participaram da educação infantil durante a infância e que ingressam diretamente na primeira fase do ensino fundamental; além de elucidar como a educação infantil pode contribuir para o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos.

À medida que a infância foi estendida, como fase em que a criança está resguardada do mundo do trabalho, isso é acompanhado do reconhecimento social da criança, mas não dá garantia do direito à infância. Como afirma Rocha (2001): “Uma sociedade com disparidades extremas resulta em conviver com infâncias diversas: aquela vivida por crianças que têm pleno reconhecimento de seus direitos e por aquelas que não desfrutam de nenhum desses direitos assegurados.” Como menciona Arroyo (1994): “A reprodução da infância não é mais a responsabilidade exclusiva da mulher, na esfera privada da família. , deve abranger também a infância (...) que hoje deve ser objeto das obrigações públicas do Estado, da sociedade como um todo. Uma infância que se transforma, que é construída e se apresenta não apenas como sujeito de direitos, mas como sujeito público de direitos, sujeito social de direitos.”

Essa reflexão sugere que as instituições tornam-se corresponsáveis pela criança e, frequentemente, movidas pelo desejo de “preparar-se para o futuro”, priorizam a educação precoce, que envolve a inclusão já no ensino fundamental. No entanto, como ressalta Rocha (2001): “A educação infantil possui uma identidade que deve reconhecer a criança como sujeito de direitos, proporcionando-lhe as condições materiais, pedagógicas, culturais e de saúde, de maneira complementar à ação familiar.” Em alguns países mais desenvolvidos, a educação infantil é vista como um dever social público comum e isso, por sua vez, se reflete em políticas públicas que respeitam os direitos da criança e são frequentemente acompanhadas de políticas sociais para a família, visando permitir uma educação que abarque diversas dimensões humanas.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ÂMBITO ESCOLAR

A instrução sempre foi tema de constantes debates e observações que impulsionaram sua transformação em diversos aspectos, especialmente no que se refere ao progresso de metodologias de ensino por parte de nossos educadores e à análise do ambiente escolar..

Educador para nossos estudantes. Nesse contexto, Gadotti (2000: 4), pesquisador desse fenômeno, declara que, enraizada na sociedade das classes escravistas da Antiguidade e voltada para uma pequena elite, a educação convencional começou seu declínio no período do Renascimento, mas ainda persiste até hoje, apesar do nível médio de instrução oferecido pela educação burguesa.

A nova pedagogia surge de maneira mais evidente na obra de Rousseau, desenvolveu-se ao longo dos últimos duzentos anos e trouxe inúmeros avanços, especialmente no domínio das ciências educacionais e das metodologias de ensino. O conceito de “aprender fazendo” de John Dewey e as abordagens de Freinet, tanto a noção convencional de educação como a nova e amplamente estabelecida, terão seu espaço garantido na educação do futuro. (Gadotti, M. Perspectivas atuais da educação, 2000).

Em virtude das diversas e incessantes transformações e alterações que a nossa sociedade experimentou ao longo do tempo, Gadotti (2000: 6) declara que:

Neste início de um novo milênio, a educação se encontra em uma dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema educacional não atingiu a universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas teorias ainda carecem da consistência global necessária para indicar direções realmente confiáveis em uma era de transformações profundas e rápidas. (Gadotti, M. Perspectivas atuais da educação, 2000).

A escola atual enfrenta os desafios do rápido avanço que acontece ao seu redor, onde as informações são atualizadas em frações de segundos, resultando, de certa maneira, no gasto e na obstrução de iniciativas destinadas à melhoria do ensino, tornando a sala de aula um espaço deficiente para a formação do conhecimento, fazendo da experiência social o principal pré-requisito da aprendizagem. Neste

contexto, Amélia Hamze (2004: 1) menciona em seu artigo “O professor e o mundo contemporâneo” que: Como educadores, não devemos confundir o termo informação com conhecimento, porque, embora caminhem juntos, não são termos equivalentes. A informação consiste em dados, expressões, opiniões que chegam às pessoas por meio de canais ilimitados sem se conhecer os seus efeitos. Conhecimento é a compreensão da origem da informação, de sua dinâmica e das consequências que dela resultam, o que requer um certo grau de racionalidade. A aquisição do conhecimento se dá por meio da construção de conceitos, que possibilitam uma leitura crítica das informações, processo essencial para conquistar liberdade e autonomia mental. (Hamze, A. O professor e o mundo contemporâneo, 2004).

Gadotti (2000: 8), a respeito deste assunto, declara que independentemente da abordagem que a educação moderna adote, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação de contestação, transcende as barreiras impostas pelo Estado e pelo mercado, ou seja, uma educação que, ao invés de se focar na transmissão cultural, prioriza a transformação social.

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Partindo da constatação de que as vivências da primeira infância são fundamentais para o crescimento do ser humano, podemos afirmar que a função dos profissionais da primeira infância está sujeita a notáveis mudanças e, portanto, as exigências relacionadas à sua formação começam a ser reavaliadas.

Em 1996, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases, estabelece que a educação infantil é a etapa inicial da educação básica e que tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças até os 6 anos de idade. No que se refere à formação de professores, a lei estipula, no artigo 62, que para atuar na educação básica é imprescindível ter diploma de ensino superior em universidades ou instituições de ensino superior, aceitando como formação mínima para a docência na educação infantil, tal como na área da educação infantil, os primeiros quatro anos do

ensino primário e secundário, geralmente. A lei também prevê que, dentro de dez anos, apenas serão aceitos professores devidamente qualificados ao nível do ensino superior ou com formação em serviço.

O Plano Nacional de Educação - (PNE, 2001) - determina como meta um programa nacional de capacitação de profissionais da educação infantil para assegurar que todos os diretores de instituições desse grau de ensino possuam, em cinco anos, diploma de ensino médio e, em dez anos, um diploma de nível superior. Todos os docentes também devem ter o nível médio em cinco anos e 70% deles precisam ter formação superior em dez anos. Entretanto, segundo especialistas da educação, esses prazos são muito curtos para serem alcançados. Os requisitos estabelecidos incluem o retorno à escola dos profissionais da educação infantil que não completaram o ensino fundamental e médio, por meio de programas especiais adicionais e iniciativas de educação contínua.

Barros (2020) apresenta a seguinte questão:

"Outro problema é que a graduação em Pedagogia não oferece uma formação específica para docentes da Educação Infantil. Em 1999, foi instituído o Curso Normal Superior, organizado pelos Institutos de Educação para formar professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, com projetos acadêmicos distintos para cada etapa. Especialistas da área têm posições controversas a respeito da criação do Curso Normal Superior. Segundo o MEC, a estrutura curricular deste curso deve incluir conhecimentos básicos, possibilitando a compreensão crítica da escola e do contexto sociocultural, conhecimentos relativos ao exercício da docência, conhecimentos didático pedagógicos e prática pedagógica. A formação inclui especificidades da educação de 0 a 3 anos de idade e de 4 a 6 anos; fundamentos da Educação Infantil; formação social e pessoal; conhecimento do mundo, da natureza e da sociedade; saúde, nutrição e proteção (cuidar); corpo e movimento (brincar); teatro, música e artes plásticas. Todos os cursos na modalidade Normal Superior em funcionamento estão em processo de reconhecimento pelo MEC". Barros (2020).

Sabemos que na educação infantil as crianças recebem a primeira preparação para a convivência social, obtêm as primeiras noções de valores éticos e, além disso, através de atividades apropriadas, aprimoram suas habilidades cognitivas e motoras. É essencial refletir sobre a importância de um bom treinamento para o professor a fim de desenvolver atividades apropriadas para a faixa etária das crianças. É necessário reconsiderar a prática pedagógica das escolas, onde, em geral, são designados professores menos capacitados e menos comprometidos para atuar na educação

infantil, uma vez que se trata de uma etapa escolar sem uma legislação obrigatória, sem a exigência de apresentação de resultados em termos de desempenho dos alunos, ou seja, muitos professores preferem a educação infantil 'porque não há custos e não há necessidade de ver resultados.'

METODOLOGIA

O método da revisão de literatura se torna essencial na geração do conhecimento científico, pois é capaz de produzir hipóteses ou análises que podem servir de base para investigações futuras sobre o assunto das práticas educativas e da legislação atual. As questões que motivam esta pesquisa fundamentam-se nas seguintes indagações: Qual a relevância da utilização da prática docente na educação infantil? Qual é a definição de educação na sociedade contemporânea? O que a legislação diz sobre a educação infantil? As discussões foram embasadas no diálogo com diversos autores, incluindo Anastasiou (2015), Berbel (2011), Libaneo (2004), Martins (1991), entre outros. Este artigo aborda as questões mencionadas, extraíndo os estudos de teóricos focados em um tema específico, podendo educadores e áreas correlatas também utilizar as leituras a seguir como referência teórica para a prática pedagógica em sala de aula, a partir de métodos de ensino e aprendizagem na educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho têm como objetivo apresentar as expectativas e os anseios em sala de aula, empregando práticas pedagógicas contemporâneas e metodologias participativas, que de acordo com Fava (2016) simbolizam uma nova elaboração do saber, onde o indivíduo, por meio de novas abordagens e simulações, constrói o conhecimento através da participação ativa no processo educativo, visto que o aluno colabora para a edificação do seu conhecimento como um agente ativo na abordagem metodológica

As transformações sociais observadas nas últimas décadas são inquestionáveis e, portanto, a escola e o modelo educacional estão passando por um período de adaptação a essas mudanças.

As abordagens pedagógicas contemporâneas enfatizam principalmente o espírito empreendedor, o raciocínio crítico e, especialmente, a autonomia do aluno como indivíduo capaz de pensar e determinar o caminho que deseja seguir. É fundamental destacar que, assim como ocorre com as teorias, a adoção de uma única metodologia não seria a solução, pois não se garante eficácia e não altera o mundo, nem mesmo a educação. Ademais, é importante enfatizar que toda prática educativa deve sempre ter um caráter próprio e requer planejamento e sistematização.

Em um contexto amplo, o educador, acima de todas as outras qualidades, deve manter uma postura investigativa em sua atuação, refletindo sobre essa prática para identificar os problemas e sugerir soluções: ele não possui previamente a resposta para as questões que pretende implementar. É necessário construir constantemente em tempo real, às vezes com bastante tensão, sem dispor de todas as informações para fazer uma decisão mais clara. Isso não pode ser realizado sem um conhecimento abrangente, o saber acadêmico, o conhecimento especializado e a sabedoria prática (Perrenoud, 2002, p. 11). Na era da informação, a escola deve atuar como uma bússola para orientar nesse oceano do conhecimento, superando a visão utilitária de apenas fornecer informações 'úteis' para a competitividade, visando alcançar resultados.

De acordo com Ladislau Dowbor (1998: 259), as escolas deixarão de ser “transmissoras de conteúdo” e passarão a se tornar “gestoras do conhecimento”. Ele prossegue afirmando que, pela primeira vez, a educação tem a chance de influenciar o desenvolvimento. A educação se tornou fundamental para o progresso, mas para que isso aconteça, não é suficiente apenas “modernizar-se”, como alguns desejam. Haverá uma transformação profunda.

O docente neste cenário precisa considerar a importância de assumir uma postura de liderança no processo de ensino-aprendizagem, lembrando que sua atuação em sala de aula tem um papel crucial no progresso intelectual de seus alunos e que pode ser o núcleo de crescimento ou de introspecção deles durante a sua aplicação metodológica no aprimoramento da aprendizagem. Sobre essa prática, Gadotti (2000: 9) declara que 'neste cenário, o educador é um facilitador do conhecimento, diante do aluno que é o foco de sua formação. Ele deve construir conhecimento baseado no que realiza e, para isso, também precisa ser inquisitivo, buscar significado no que faz e demonstrar novas compreensões sobre como deve agir com seus alunos. Especifica ainda que,

Os educadores, com uma visão libertadora, não apenas convertem informações em conhecimento e consciência crítica, mas também moldam pessoas. Diante dos falsos profetas da palavra, dos publicitários, eles são os verdadeiros "apaixonados pela sabedoria", os pensadores citados por Sócrates. Eles promovem a disseminação do saber (não do dado, da informação e do conhecimento isolado), pois constroem significados para a existência dos indivíduos e para a humanidade, e buscam, em conjunto, um mundo mais equitativo, produtivo e saudável para todos. Portanto, sua presença é essencial. (Gadotti, M. Perspectivas atuais da educação, 2000).

HAMZE (2004:1) em seu artigo afirma que

A obra "O Educador e o Contexto Atual" sustenta que a era moderna requer um modelo de ensino voltado para a formação de um conjunto de competências e habilidades essenciais, para que os estudantes possam de fato compreender e refletir sobre a realidade, participando e atuando em uma sociedade comprometida com o futuro. (Hamze, A. O educador e o mundo contemporâneo, 2004)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após avaliação deste material, compreendemos que a prática educacional não é um procedimento acabado, com um começo claro e um término já estabelecido. A educação está em constante transformação; na escola tradicional, os educadores atuavam de uma maneira, na 'escola nova' de outra, e na escola técnica também há alterações, o que talvez tenha sido objeto de críticas intensas. Contudo, devemos reconhecer que todo processo se altera ao longo do tempo, e na escola isso não é a exceção; Todas essas metodologias de ensino foram empregadas e continuam a ser utilizadas em momentos significativos que podem auxiliar o educador e o estudante.

A procura por um pensamento inovador no processo educacional é imprescindível, onde o educador começa a experimentar essas mudanças em prol de suas ações e pode explorar novos caminhos pedagógicos e metodológicos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem junto ao estudante, sem ser estabelecido como mero espectador do avançar estrutural de nossa sociedade.

Diante do que foi apresentado, percebemos que a vigente Constituição federal adota uma postura liberal nos pontos que envolvem a educação e, em particular, a educação infantil. Entretanto, é necessário engajar a sociedade de maneira crescente para tornar esse quadro legal mais eficiente, possibilitando que a educação se transforme em um verdadeiro meio de justiça e um pilar motivacional desse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. Educação Infantil: prioridade imprescindível. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel. O significado da infância. In: Anais do Seminário Nacional de Educação Infantil. Brasília, MEC / SEF /COEDI, 1996.

BARROS, Miguel Daladier. Educação infantil: o que diz a legislação . Disponível em <http://www.lfg.com.br>. 12 de novembro de 2008.

BRITO, Antonia Edna. Formar professores: rediscutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de C; CARVALHO, Marlene A. (Orgs.) Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 208p.

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 7ª edição. São Paulo: Ática.

HAMZE, A . O professor e o mundo contemporâneo, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido;

MEC. Apud SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. SC. Projeto Político Pedagógico. Versão Preliminar. Concórdia (SC), 2008b.

MORAN, José. Mudanças necessárias na educação, hoje: Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. Campinas, Papirus, 2014.

NÓVOA, Antônio. A formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 2003.

OLIVEIRA JUNIOR, Waldemar. A formação do professor para a Educação Profissional de nível médio: tensões e (in)tenções. Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI-SP. v. 2, n.3. 2008.

Escola SENAI Antonio Souza Noschese. Disponível em . Acesso em 30 set. 2023. p. 8.

ROCHA, Eloisa Acires. A Função Social das Instituições de Educação Infantil. Revista Conteúdo/Escola. Disponível em <http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/81/42/1/1/>. Acesso feito no dia 10 de janeiro de 2019.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 3. ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2002.

TERENCIO, Janice T. W. Repensando a Educação Infantil, 2004. Revista Conteúdo/Escola. Disponível em <http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/81/42/1/1/>. Acesso feito em 05 de janeiro de 2019.